

## EDUCAÇÃO PERMANENTE, INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ATENÇÃO À SAÚDE

**OLIVEIRA, S. D. M.<sup>1</sup>; MARTINS, B. D.<sup>2</sup>; FREIRE, C. M. S.<sup>3</sup>; LIMA, L. L. X.<sup>4</sup>; SILVA, L. C. C. da<sup>5</sup> & GOMES, P. B.<sup>6</sup>**

1 Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; suelemdias83@gmail.com. 2 Acadêmica de Educação Física na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; brunadouradom@gmail.com. 3 Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; clarissafreire00@gmail.com. 4 Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Ceará- UFC; liduinalara@gmail.com. 5 Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; Mestre em Saúde da Família; lielma\_carla@yahoo.com.br. 6 Farmacêutica Bioquímica, profa. do Magistério Superior do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará- UFC; patriciabegomes@gmail.com

Artigo submetido em abril de 2020 - DOI 10.32356/exta.v20.n2.43767

### RESUMO

O trabalho interprofissional e a prática colaborativa em saúde são estratégias para melhorar o funcionamento e organização do sistema de saúde na Atenção Primária à Saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das vivências de um grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade em um Centro de Saúde da Família (CSF), diante das ações de educação interprofissional (oficinas compartilhadas). Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, que aborda vivências práticas de discentes de Instituições de Ensino Superior públicas da área da saúde, em dezembro/2019 a fevereiro/2020, Sobral-CE, orientados por profissionais e docentes deste programa educacional. A princípio houve observação sistemática das vivências em campo, a fim de conhecer a dinâmica do serviço. As atividades realizadas tinham como eixo norteador a temática

educação permanente e prática colaborativa, discutidas com profissionais do CSF em um momento de Educação Interprofissional com a comunidade, e discutidos os conceitos de inter, multi e uniprofissionalidade, destacando os pontos positivos e negativos, além de sugerir os possíveis locais onde a interprofissionalidade poderia se inserir. Através das oficinas discutimos algumas ações interprofissionais, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas. Construímos e pactuamos junto com a equipe de saúde um quadro de serviços interprofissionais a serem desenvolvidos no CSF. Todavia, há uma necessidade de maior adesão de gestores, profissionais e população para apoiar as estratégias da Educação Interprofissional, ferramenta potente para a transformação das redes de Atenção Primária à Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interprofissionalidade. Educação Interprofissional. Prática Colaborativa. Educação Permanente.

## PERMANENT EDUCATION, INTERPROFESSIONALITY AND COLLABORATIVE PRACTICES IN HEALTH CARE

### ABSTRACT

Interprofessional work and collaborative health practice are strategies to improve the operation and organization of the health system in Primary Health Care. This work aims to report the experience of the experiences of a tutorial group from PET-Saúde/Interprofessionality in a Family Health Center (FHC), in the face of interprofessional education actions (shared workshops). This is a descriptive, reflective study that addresses the practical experiences of students from public higher education institutions in the health area, in December / 2019 to February / 2020, Sobral-CE, guided by professionals and teachers of this educational program. At first there was a systematic observation of the experiences in the field, in order to know the dynamics of the service. The activities carried out were guided by the theme of permanent education and collaborative

practice, discussed with FHC professionals at a time of Interprofessional Education with the community, and the concepts of inter, multi and uniprofessionality were discussed, highlighting the positive and negative points, in addition to suggest the possible places where interprofessionality could be inserted. Through the workshops we discuss some interprofessional actions, seeking to build more inclusive interpersonal relationships. We built and agreed with the health team a framework of interprofessional services to be developed at the FHC. However, there is a need for greater adherence by managers, professionals and the population to support the strategies of Interprofessional Education, a potent tool for the transformation of Primary Health Care networks.

**KEYWORDS:** Interprofessionality. Interprofessional Education. Collaborative Practice. Permanent Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Interprofissionalidade é o conjunto de várias profissões distintas, que compartilham tomadas de decisões e resolução de casos juntos, de maneira integrada e interdependente, com práticas colaborativas e trabalho em equipe. O trabalho interprofissional e a prática colaborativa em saúde são estratégias para melhor funcionamento e organização do sistema de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), assim como, melhor fluxo dos atendimentos, não fragmentação dos serviços, atenção centrada ao paciente/usuário e família, racionalização dos custos em saúde e atenção integrada à população e comunidade (PEDUZZI; AGRELI, 2018).

Além do trabalho interprofissional, outro método adotado na saúde para otimizar o serviço, é a Prática Colaborativa. Colaboração é uma situação onde os profissionais da saúde trabalham juntos, de forma integrada para promover melhor atenção ao paciente/usuário, sem deixar de reconhecer seus próprios interesses pessoais e autonomia de cada profissão. Prática Colaborativa é substituir o poder hierárquico na saúde e reduzir o clima de competição entre as profissões (PEDUZZI; AGRELI, 2018).

Diante disso, para obter um trabalho interprofissional eficaz são necessárias estratégias que colaborem para um conhecimento integrado e compartilhado, como a Educação Permanente em Saúde (EPS). A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) se baseia em um sistema de educação e aprendizagem em temáticas da saúde destinado para os profissionais da área, com o intuito de produzir conhecimento e gerar maior resolução dos casos abordados na APS (SILVA et al, 2016).

A necessidade de instaurar um programa de Educação Permanente em Saúde e tecnologias leves aplicadas na APS pode resultar em melhorias no fluxo das agendas e na tomada de decisão compartilhada sobre os casos, acelerando o processo de resolução e diminuindo a margem de erros. As tecnologias em saúde podem ser uma boa estratégia para transformar o trabalho multiprofissional em interprofissional. De acordo com Merhy e Onocko (2002), as tecnologias em saúde se dividem em: dura (recursos materiais), leve-dura (técnico-científico), e leve (subjetividade). As tecnologias leves, por se tratarem de relações entre os sujeitos, afetividades e diálogos, se aplicam como melhor método de Educação Permanente em Saúde para aprimorar a integração entre os profissionais e assim, obter um trabalho interprofissional e não multiprofissional e facetado.

As inserções no cenário da APS, proporcionadas pelo Programa de Educação pelo

Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), são essenciais para fortalecer o trabalho em equipe, auxiliando no melhor entendimento da atuação colaborativa e participativa entre diferentes profissionais, que buscam ofertar cuidado integral. Tendo em vista que a prática colaborativa nem sempre está inserida nos serviços de saúde, foram realizadas visitas a diferentes Centros de Saúde da Família (CSF) da cidade de Sobral-CE, nas quais foi observado o nível de interação interprofissional, práticas e competências colaborativas nas equipes. De acordo com as observações, foi escolhido o CSF Dr. Antônio de Pádua Neves (CSF Vila União), pois havia a necessidade de trabalhar de forma mais aprofundada a questão da interprofissionalidade nos serviços ofertados, assim como a disponibilidade demonstrada pelos profissionais.

Sendo assim, diante da necessidade de uma Educação Permanente para auxiliar profissionais da APS em aprender a reconhecer as competências de seus colegas de trabalho, compartilhar, tomar decisões coletivas e trabalhar de forma integrada, foi aplicada tecnologia leve para facilitar a EPS, e conseguir melhor harmonia no ambiente de trabalho destes profissionais, a fim de promover a empatia pelo trabalho interprofissional.

O objetivo do presente artigo é relatar a experiência das vivências de um grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade, no CSF, diante de algumas ações de Educação Interprofissional e estabelecer estratégias que promovam o diálogo interprofissional para o fortalecimento da prática colaborativa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A interprofissionalidade se dá através da prática colaborativa ou colaboração interprofissional. A prática colaborativa ocorre quando profissionais de saúde de diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde da mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços (OMS, 2010). A revista *Canadian Interprofessional Health Collaborative* (CIHC, 2010) aborda colaboração interprofissional como um processo de desenvolvimento e manutenção efetiva de relações interprofissionais de trabalho com alunos, profissionais, paciente / cliente / famílias / e comunidades para permitir melhores resultados de saúde.

Ao abordar o termo interprofissionalidade, torna-se relevante, a princípio, diferenciá-

lo de outros termos como, “multiprofissional”; “interdisciplinar” e “multidisciplinar”, pois de acordo com estudos canadenses são palavras frequentemente utilizadas na área da saúde, entretanto, algumas vezes confundidas (SOKLARIDIS; OANDASAN; KIMPTON, 2007). Diferenciando as palavras “disciplina” e “profissão”, Ricardo Ceccim (2018) define-as respectivamente como recorte ou domínio de informação técnica ou científica e recorte de poder de exercício formal de uma ocupação. Pode-se assim definir como disciplina sendo a teoria e profissão, a prática.

Alvarenga et al. (2013) trazem “multiprofissionalidade” como sendo um conjunto de várias disciplinas no qual cada profissional exercerá apenas seu saber especializado e o cuidado ocorrerá de forma fragmentada. Já o termo “inter”, Ceccim (2018) define como “a zona daquilo que há de comum entre elas ou aquele ponto de indiscernibilidade para o qual convergem os elementos de um mesmo campo do saber, desde o qual nascem as práticas de um fazer profissionalizado”.

Aderir à prática interprofissional colaborativa nos serviços de saúde permite influenciar de forma sinérgica sobre o cuidado à saúde, aperfeiçoar a utilização dos recursos, aprimorar a eficiência dos serviços, apurar os resultados e racionalizar os custos na atenção à saúde (PREVIATO; BRADISSERA, 2018). A OMS afirma ainda que a prática colaborativa pode melhorar: o acesso aos serviços de saúde e a coordenação dos mesmos; o uso adequado de recursos clínicos especializados; os resultados na saúde de usuários com doenças crônicas; a assistência e a segurança dos pacientes.

Thomson e colaboradores (2015) afirmam que, para os profissionais alcançarem um nível de comunicação efetiva e trabalharem de maneira interprofissional, é necessário que os membros detenham conhecimentos sobre os papéis das outras profissões dentro da equipe de saúde. Essa formação se dá através da Educação Interprofissional (EIP).

Uma das formas de capacitação é a Educação Permanente em Saúde (EPS), instituída em 2004 pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS). Esta estratégia foi definida como um processo capaz de “gerar reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço”, tendo como base “articular a integração entre ensino, serviço e comunidade” (BRASIL, 2017).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência práticas de discentes dos cursos de graduação da área da saúde (Enfermagem, Educação Física, Medicina), de Instituições de Ensino Superior públicas (Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Universidade Federal do Ceará- UFC), da região Norte do Estado do Ceará.

O cenário prático deste estudo ocorreu no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020, a partir das atividades de tutoria desenvolvidas por monitores (três acadêmicas) acompanhadas/ orientadas por uma enfermeira preceptora e profissional docente coordenador do eixo promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS do Programa de Educação para o Trabalho – PET-Saúde/Interprofissionalidade, realizadas no Centro de Saúde da Família Dr. Antônio de Pádua Neves (CSF Vila União), integrante da rede de serviços de saúde do município de Sobral, Ceará.

As atividades realizadas tinham como eixo norteador a temática Educação Permanente (EP) e Prática Colaborativa (PC), a ser discutida com profissionais do CSF (01 gerente, 01 médica, 02 enfermeiras, 01 técnica de enfermagem, 02 acadêmicas de enfermagem, 02 cirurgiões dentistas; equipe da residência multiprofissional em saúde da família incluindo: 01 assistente social, 01 farmacêutica, 01 educador físico, 01 fonoaudióloga e 01 dentista; profissionais do Núcleo Ampliado em Saúde da Família na Atenção Básica (NASF-AB): 01 psicóloga, 09 agentes comunitários de saúde, 01 agente administrativo e 01 atendente de farmácia), em um momento de EIP com a comunidade,

A observação sistemática das vivências em campo, foi orientada correlacionando-a a um referencial bibliográfico relevante para o levantamento de hipóteses, referenciada no cotidiano da dinâmica do trabalho do CSF, envolvendo um conjunto de atividades de atenção à saúde, tais como: grupo de puericultura coletiva e atendimentos pré-natais, levando em consideração que estes momentos de observação foram acordados com os membros da equipe, considerando a agenda de trabalho desta unidade de saúde.

Iniciou-se pela inserção dos monitores do PET-Saúde ao CSF Vila União, na qual realizaram diálogos com alguns profissionais, por meio de uma oficina compartilhada, a fim de que a dinâmica do serviço fosse compreendida e, durante este momento, foi categorizada toda a carteira de serviço do Centro, entre atividades realizadas de forma uni, multi ou

interprofissional, com o intuito de mapear potenciais iniciativas interprofissionais junto ao gestor, representantes das equipes mínima e equipes de apoio multiprofissionais do CSF.

Posteriormente, foi realizada uma EP, com as categorias de profissionais do CSF já mencionadas, através de uma oficina disparadora de discussão que conseguiu nivelar conceitos a respeito de atuações uni, multi ou interprofissionais, acrescido ao estímulo em operacionalizar os grupos funcionais de saúde de acordo com uma abordagem interprofissional. Em seguida, foram apresentadas a todos os integrantes do CSF as potenciais intervenções que seriam desenvolvidas no decorrer da experiência, para que no futuro pudessem ser construídas coletivamente as agendas dos profissionais do serviço.

Nos encontros subsequentes foram realizadas observações das atividades do serviço, dentre elas o grupo de puericultura coletiva e o atendimento ao pré-natal realizados no CSF, podendo avaliar o impacto da EIP em solucionar problemas que impediam a implementação das linhas de cuidado em saúde das crianças e das gestantes.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A utilização da interprofissionalidade, assim como a prática colaborativa, no contexto das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma temática atual que necessita ser abordada em seus princípios, visto que muitas equipes ainda desconhecem essa prática ou a confunde entre “multiprofissionalidade” e “interprofissionalidade”.

Previato e Baldissera (2018) contextualizam que a prática interprofissional colaborativa em saúde apresenta-se, atualmente, como estratégia de suma importância no cenário da saúde por possibilitar reversão ao modelo de atenção em saúde hegemônico e, assim, aumentar a resolutividade do trabalho em equipe, com respeito à integralidade do cuidado.

Paviani; Fontana (2009) relatam que no âmbito educacional, a articulação entre teoria e prática encontra nas oficinas pedagógicas um recurso oportuno e caracteriza-as como forma de construir conhecimento a partir da ação e da reflexão. Neste estudo, utilizou-se como tecnologia leve o formato de oficina para interação dos profissionais que atuam no CSF Vila União, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos, partindo do conceito de interprofissionalidade, e como poderiam ser aplicados na prática cotidiana da unidade de saúde.

Leite e colaboradores (2012) retratam que os grupos de aprendizagem tutorial tornam-se um instrumento de educação permanente, e que a formação dos profissionais de saúde favorece a colaboração, o desenvolvimento e avaliação de tecnologias do cuidado e da assistência, intervindo na organização do sistema de saúde (CECCIM; PINTO, 2007).

A educação permanente deve ser determinada a partir da observação dos problemas e o enfoque problematizador é uma resposta inovadora frente aos desafios presentes na formação destes profissionais para a melhoria da qualidade e satisfação da coletividade (SANTOS; PEDROSA; PINTO, 2016). Sendo assim, através de uma análise observacional verificou-se que a equipe do CSF tinha conhecimento limitado acerca da temática, trazendo-nos a possibilidade de compartilhar a teoria sobre o assunto.

No cenário da Atenção Primária, a inserção de acadêmicos da área da saúde, monitores do PET Saúde, corrobora com o cuidado humanizado (LEITE et al, 2012). Sendo assim, a tutoria e a preceptoria do PET-Saúde priorizaram ações na prática do processo de trabalho e os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se na perspectiva que rompe com o caráter instrumental e metodologias próprias dos campos de atuação, envolvendo-se na construção de uma reflexão crítica sobre estas práticas, a partir dos determinantes culturais, do trabalho, das relações sociais e condições produtivas.

Segundo Peduzzi e colaboradores (2013), a área de atuação dos profissionais de saúde possui ações peculiares mediadas pelo encontro entre usuários e profissionais e o uso de intervenções técnicas, ressaltando que o trabalho coletivo, se desenvolve no cotidiano de encontros e diálogos entre pares em busca das articulações necessárias à integração de suas ações no ato de cuidar. Com o alinhamento de conceitos junto à equipe, ressaltou-se os referenciais teóricos dos aspectos positivos da implantação da interprofissionalidade no desenvolvimento das atividades de saúde e como poderiam ser incorporados no fazer dos profissionais de saúde.

Após as explicações teóricas, analisou-se junto com a equipe de saúde a carteira de serviços disponível no CSF, sendo transcrito em papel madeira para favorecer a visualização dos envolvidos. Cada serviço foi avaliado individualmente, com a participação da equipe de trabalho, questionando-os sobre a presença do modo uniprofissional ou multiprofissional, bem como observando as possibilidades e limites identificados pelos próprios profissionais desta unidade para que o serviço fosse planejado e executado com múltiplos saberes profissionais.



Posteriormente cada serviço foi destacado, sob a ótica destes profissionais, indagando-se a possibilidade de uma atuação interprofissional, na qual responderam positivamente e por fim, questionou-se sobre as categorias que mais poderiam contribuir diretamente com cada serviço que estava sendo analisado. Desta forma, foi construído e pactuado junto com a Equipe de Saúde da Família (ESF) um quadro de serviços interprofissionais a serem desenvolvidos no CSF.

A formação em oficina compartilhada permitiu-nos vivenciar ações interprofissionais, onde integrar-se implica em se disponibilizar a conviver com o outro, conhecendo-o melhor, respeitando-o em suas singularidades e buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

Com a aceitabilidade dos profissionais (enfermeiro ou médico da equipe do CSF, educador físico do Núcleo Ampliado em Saúde da Família na Atenção Básica (NASF-AB) e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família) à atuação interprofissional, foi visualizada a prática da interprofissionalidade no atendimento pré-natal e de puericultura, através do compartilhamento e complementaridade de conhecimentos, proporcionando o cuidado integral na avaliação das gestantes e crianças.

Pudemos observar a participação colaborativa dos profissionais e a alegria de trabalhar em conjunto, entendendo os benefícios da prática interprofissional e sua contribuição na efetivação da atenção integral ao paciente.

Como produto da oficina aplicada para construção da carteira de serviços interprofissional, agendamos o momento da prática na puericultura coletiva de crianças de 3 a 5 anos e na realização do pré-natal com a equipe do CSF.

D'Amour e colaboradores (2005) relatam que a prática colaborativa implica no reconhecimento da interdependência entre os profissionais, entendida como um desejo comum de resolver as necessidades do paciente, e como forma de fazer emergir a sinergia entre aportes antes tidos como individualizados. No intuito de corroborar com esta prática no CSF Vila União almeja-se alcançar:

- Impacto positivo sobre a equipe da ESF com a sensibilização sobre a prática colaborativa ao realizar atividades de educação permanente (rodas de conversa e oficinas de trabalho grupais);
- Reconhecimento por parte dos profissionais de suas competências e habilidades e



dos demais, a fim de compreender a importância de trabalhar de forma integrada;

- Fortalecimento da comunicação entre a ESF e os usuários, planejando, de forma interprofissional, o manejo das atividades e o fluxo dos atendimentos;
- Visualização do fazer de cada profissional e colaboração para o atendimento interprofissional por parte da comunidade.

## 5 CONCLUSÃO

A interprofissionalidade emerge em territórios multiprofissionais, e as inserções no cenário da APS, em um Centro de Saúde da Família, pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade, através de observações vivenciadas nestes serviços multiprofissionais, partindo de uma postura aceitação por parte desta equipe de trabalho, favoreceu a implementação de tecnologias leves, visando promover mudanças nas ações desta unidade de saúde, multiplicidade dos saberes, ou seja, Educação Permanente em Saúde (EPS).

Apesar da interprofissionalidade não estar explicitamente presente entre os profissionais deste setor, e que a resolução da demanda se dava de maneira uniprofissional e multiprofissional, pôde-se perceber a disposição para interprofissionalidade nas ações acompanhadas, e através da Educação Permanente com abordagem interprofissional auxiliá-los a visualizar o fazer colaborativo, a buscar um diálogo integrativo, conhecer as competências necessárias para o enfrentamento das demandas do sistema de saúde, no intuito de fortalecer o compromisso com o cuidado pela saúde da coletividade.

Contudo, há uma necessidade de maior adesão de gestores, profissionais e população para apoiar as estratégias da Educação Interprofissional, e implantar uma Política Municipal de Educação Permanente solidificada, ferramenta potente para a transformação das redes de Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O.; MEIRA, A. B.; FONTES, W. D. *et al.* Multiprofissionalidade e Interdisciplinaridade na Formação em Saúde: Vivências de Graduandos no Estágio Regional Interprofissional. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife-PE, v. 7, n. 10, p. 5950, out., 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS), 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-de-educacao-permanente-pneps>. Acesso

em: 17/03/2020.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). A National Interprofessional Competency Framework. Vancouver, 2010.

CECCIM R. B.; PINTO L. F. A formação e especialização de profissionais de saúde e a necessidade política de enfrentar as desigualdades sociais e regionais. **Rev Bras Educ Med.**, v. 31, n. 3, p.266-77, 2007.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface (Botucatu)**, v. 22, p. 1739-1749, 2018. Supl. 2.

D'AMOUR, D.; FERRADA, V. M.; SAN MARTIN, R.L.; BEAULIEU, M.D.; Conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical frameworks. **J Interprof Care.** 19, p. 116-31, 2005. Supl. 1.

LEITE, M. T. S. *et al.* O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na formação profissional. **Rev. bras. educ. med.**, v. 36, p. 111-118, 2012. Supl.1.

MERHY E. E.; ONOCKO, R. **Agir em saúde: um desafio para o público.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco\\_para\\_acao.pdf%20](https://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20). Acesso em: 04/03/2020.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio-ago., 2009. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>. Acesso em: 12/03/2020.

PEDUZZI M.; NORMAN I. J.; GERMANI A. C. C. G.; SILVA J. A. M.; SOUZA G. C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 4, p. 977-83, 2013.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 2, n. 22, p. 1525-34, 2018.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. Communication in the dialogical perspective of collaborative interprofessional practice in Primary Health Care. **Interface (Botucatu)**. v. 22, p. 1535-47, 2018. Supl. 2.

SILVA, C. T; TERRA, M. G; KRUSE, M. H. L; CAMPONOGARA, S.; XAVIER, M. S. Residência Multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. **Texto Contexto Enferm.** v. 25, n. 1, 2016.

SOKLARIDIS, S.; OANDASAN I.; KIMPTON S. Family health teams: Can health professionals learn to work together? **Canadian Family Physician**, Canada, v. 53, p. 1198, jul., 2007.

SANTOS, P. F.; PEDROSA, K. A.; PINTO, J. R. A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde, **Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 177-189, 2016.

THOMSON, K.; OUTRAM, S.; GILLIGAN, C.; LEVETT-JONES, T. Interprofessional Experiences of Recent Healthcare Graduates: A Social Psychology Perspective on the Barriers to Effective Communication, Teamwork, and Patient-Centred care. **Journal of Interprofessional Care**, v. 29, n. 6, p. 634-40, jul., 2015.